

Streamer a bolsa em real time

Adesão e utilização grátis.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

O país do futuro e os problemas do passado

...o resultado será uma diminuição da oferta e aumento generalizado dos preços, com prejuízo para a generalidade dos agentes económicos não agraciados pelas políticas redistributivas.

[ver +](#)

MERCADOS

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

As expectativas dos investidores de que os republicanos e democratas estariam prestes a chegar a um consenso para reduzir o défice e o endividamento dos Estados Unidos e, consequentemente, para evitar o "abismo fiscal" do próximo ano suportaram os índices bolsistas ao longo da semana.

Ainda assim, este otimismo aliviou no final da semana, depois do cancelamento da votação, na Câmara dos Representantes, do plano revisado proposto pelo líder republicano John Boehner, que afirmou não ter o necessário apoio dos membros do seu partido.

No início da semana surgiram notícias de que Obama cedeu e apresentou uma nova proposta sob a qual o aumento de impostos incide apenas sobre rendimentos anuais superiores a \$400 mil em vez dos \$250 mil inicialmente pretendidos.

O sentimento de mercado beneficiou ainda da divulgação de vários dados macroeconómicos acima do esperado, entre os quais destacamos o alemão IFO (apontou para um menor pessimismo das empresas para os próximos meses), o Philadelphia Fed Index (revelou expansão da atividade industrial nos EUA) e os indicadores imobiliários norte-americanos NAHB (avançou para o valor mais elevado desde 2006, antes da crise do *subprime*) e Vendas de Casas Usadas.

O EUROSTOXX subiu 0,8%, o DAX 0,5%, o S&P500 1,2% e o DOW JONES 0,4%.

A diminuição dos juros soberanos na zona euro também alimentou a confiança dos investidores, sendo de salientar a

O único membro a favorecer um aumento de £25 mil milhões do montante do programa foi David Miles. Os 9 membros do Banco Central votaram a favor da manutenção da taxa diretora nos 0,5%. O indicador de sentimento empresarial alemão IFO de dezembro subiu mais que o esperado.

A satisfação das empresas inquiridas com as atuais condições de negócio degradou-se face ao mês anterior, mas tal foi compensado pelo menor pessimismo quanto ao futuro.

Nos EUA, o indicador de clima económico Philadelphia Fed Index melhorou de forma surpreendente, revelando já expansão da atividade industrial, quando o mercado apontava apenas para abrandamento do ritmo de contração.

No mercado imobiliário dos EUA, as Vendas de Casas Usadas registaram uma subida mensal de 5,9% em novembro, quando se antecipava um aumento de apenas 2,3%, as Licenças de Construção subiram bastante mais que o estimado no mês de novembro e o NAHB subiu para o valor mais elevado desde 2006, antes da crise do *subprime*. Uma última nota para a divulgação do valor final do PIB dos EUA, que revelou que a economia cresceu à taxa anualizada de 3,1% no 3º trimestre, o que excede o consenso de 2,8%.

Perspetivas

A semana é mais curta que o habitual. Os índices da EURONEXT e o britânico FOOTsie estarão encerrados nos dias 25 e 26 de dezembro e encerram mais cedo nos dias 24 e 31 de dezembro (EURONEXT às 13h e FOOTsie às 12h30m). O alemão DAX não transaciona em nenhum destes

descida das *yields* portuguesas para baixo da barreira psicológica dos 7%.

As eleições legislativas no Japão deram a vitória ao Partido Liberal Democrata, que conseguiu maioria absoluta e regressou ao poder após três anos. O Banco do Japão aumentou os estímulos económicos ao expandir novamente o montante do programa de compra de ativos em 10 biliões de ienes, no dia em que comunicou a manutenção da taxa diretora entre 0% e 0,1%, conforme antecipado pelos analistas.

As atas da reunião de 5 e 6 de dezembro do Banco de Inglaterra revelaram que a maioria dos membros do Banco Central votou a favor da manutenção do montante do programa de compra de ativos nos £375 mil milhões, tendo em conta o alívio dos riscos imediatos da crise de dívida da zona euro e a persistência dos riscos de curto prazo para a inflação.

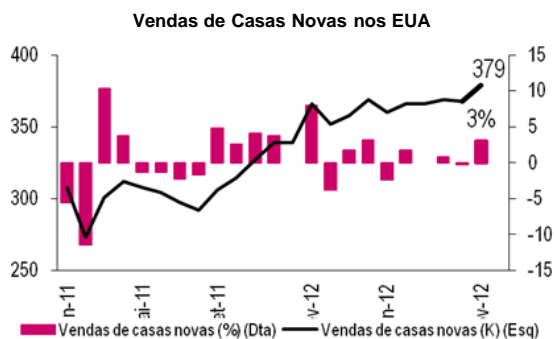
dias.

Em Wall Street os mercados terão uma sessão mais curta no dia 24 de dezembro (fecho às 18h) e estarão fechados no dia 25 de dezembro.

A semana será bastante calma no plano macroeconómico, sendo de salientar apenas alguns indicadores nos Estados Unidos.

O índice do Conference Board que mede a Confiança dos Consumidores será divulgado dia 27 e é esperada uma degradação em dezembro de 73,7 para 70.

Serão ainda conhecidos vários dados do imobiliário: o Índice de Preços de Casas S&P/CS das 20 maiores cidades dos EUA (dia 26) deve subir de 3% para 3,95%, as Vendas de Casas Novas (dia 27) devem retomar os ganhos e avançar 3% em novembro e as Vendas de Casas Pendentes (dia 28), ie, o número de contratos de promessa compra e venda assinados para comprar casas usadas devem cair 0,3%.



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O PSI20 avançou pela terceira semana consecutiva, tendo subido 1,2% para os 5693 pontos.

As empresas que mais contribuíram para os ganhos nacionais foram a EDP (+3%) e a Sonae (+7,8%), enquanto os títulos que mais pressionaram foram a Jerónimo Martins (-2,8%) e a EDP Renováveis (-5,5%), que até liderou as perdas percentuais.

Em termos percentuais foi a Semapa quem mais ganhou ao avançar 11,2%, seguida da Mota-Engil, que valorizou 10,2%.

Carteira Agressiva

Empresa	Rating Risco	Último preço* (€)	Preço Alvo final 2013 (€)	Potencial Valorização
Novabase	Alto	2,28	4,10	80%
Impresa	Alto	0,31	0,55	77%
Telefónica	Médio	10,25	17,35	69%
Sonaecom	Alto	1,55	2,40	55%
Galp Energia	Alto	11,85	17,05	44%

* Preço de Fecho de 21/12/2012

EDP



RECOMENDAÇÃO COMPRA



RISCO Baixo



PREÇO ALVO FINAL DE 2013 2,80 €

A ERSE divulgou a proposta de final de tarifas e preços para a energia elétrica em 2013 (a proposta *draft* já tinha sido divulgada no dia 15 de outubro de 2012).

O aumento dos preços de eletricidade para a tarifa regulada é de 2,8% (igual à proposta inicial). No documento também é mencionado os proveitos permitidos para 2013 para as atividades de distribuição são de 1,274 milhões € e para as

No cômputo geral e como tem sido habitual até à data, a versão final do documento não difere muito da versão *draft*, pelo que o impacto é neutral em termos da nossa avaliação. Relativamente aos proveitos permitidos, não existem diferenças materialmente relevantes face ao que consideramos na avaliação, uma vez que consideramos proveitos permitidos para 2013 para as atividades de distribuição de 1,283 milhões € (vs. 1,274 milhões €

atividades de comercialização são de 93 milhões €. O documento final também apresenta as várias componentes que contribuem para o aumento dos ativos regulatórios em 2013.

De acordo com a nossa interpretação do documento, os ativos regulatórios deverão aumentar cerca de 444 milhões € (era expectável que a variação fosse entre 400 milhões € e 500 milhões €).

Caso excluamos a parte que já foi vendida na passada semana a terceiros (o direito a receber os 147 milhões € mais juros relativos à visibilidade anual dos CMECs relativos a 2010), esta variação é menor.

anunciados pela ERSE) e para as atividades de comercialização de 82 milhões € (vs. 93 milhões € anunciados pela ERSE).

Quanto aos ativos regulatórios, consideramos um aumento em 2013 de 400 milhões € (um pouco menor do que os referidos 444 milhões €).

Após a venda efetuada na semana passada, este valor deverá ser menor. Estas diferenças não têm grande impacto na nossa avaliação, uma vez que uma menor componente de ativos regulatórios é compensada por uma menor dívida.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Galp



RECOMENDAÇÃO
COMPRA



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
17,05 €

A Galp Energia anunciou mais um empréstimo obrigacionista no montante de 110 milhões €, com maturidade em 2018 e com um cupão variável indexado à Euribor a 3 meses adicionado de um *spread* de 4,25%. Esta emissão foi efetuada pelo Deutsche Bank AG, London Branch.

Relembramos que muito recentemente (dia 7 de dezembro) a Galp Energia tinha anunciado um empréstimo obrigacionista também por subscrição particular no montante de 80 milhões €, pelo prazo de 5 anos com cupão variável indexado à Euribor a 6 meses adicionado de um *spread* de 4,75%, tendo sido esta emissão efetuada pelo Montepio.

Enquanto esta emissão foi efetuada por um banco nacional, a emissão anunciada agora foi efetuada por banco internacional. O custo de *funding* da emissão efetuada pelo banco internacional é menor do que o do banco nacional. Este facto pode significar que o mercado de emissão de dívida para as empresas portuguesas está a abrir de uma forma mais notória e que os custos associados a este tipo de emissões estarão a descer.

Por último, se compararmos com o custo da dívida no final do 3º trimestre (4,4%), o custo desta emissão está globalmente em linha.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Jerónimo-Martins



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Médio



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
16,50 €

Tal como era esperado, foi aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da Jerónimo Martins a distribuição pelos acionistas de reservas livres no montante de cerca de 150 milhões €, equivalente ao valor bruto por ação de 0,239 €.

O pagamento deste dividendo extraordinário será feito no dia 31 de dezembro de 2012, pelo que o dia 24 de dezembro será o primeiro dia de negociação sem direito a este

dividendo.

Recorde-se que este dividendo já está incorporado na nossa avaliação de JM.

João Flores
Analista de Ações
Millennium investment banking

Administração da Zon aceitou iniciar negociações com vista à fusão com a Optimus

A administração da Zon informou o mercado que decidiu em reunião iniciar negociações formais com vista à aprovação de um projeto de fusão com a Optimus.

Deliberou ainda delegar na Comissão Executiva a gestão e condução das negociações com a administração da Optimus, criar uma Comissão Executiva *Ad-hoc* para acompanhamento das negociações, constituída por membros Não Executivos do Conselho da Administração e contratar os Bancos Besi e Caixa BI, como assessores financeiros da sociedade para o processo de fusão.

Num comunicado seguinte a Optimus informa que a sua administração se encontra inteiramente disponível para negociar com a Zon a elaboração de um projeto de fusão, a submeter às Assembleias Gerais da Zon e da Optimus.

Trata-se de informação esperada, não sendo por isso novidade. As questões relevantes doravante são por um lado os termos de troca, os quais, não ficaríamos surpreendidos se evoluíssem em favor dos acionistas da Zon e, por outro lado, a resposta da CMVM sobre a projetada posição de controlo, que resulta do veículo que vai ser constituído e detido em partes iguais pelos acionistas Sonaecom e Isabel dos Santos.

Sonaecom - Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2013 2,40 €

Zon Multimédia - Manter, Risco Médio, Preço Alvo final de 2013 3,20 €

António Seladas, CFA
Alexandra Delgado, CFA
Millennium investment banking

Mercado Brasileiro de Telecomunicações móveis

A Anatel divulgou os dados sobre a penetração do mercado

Para mais informação consulte o nosso Snapshot - *Mobilie*

móvel no Brasil e as quotas de mercado dos principais operadores.

De uma forma geral a tendência passada mantém-se com a penetração a atingir valores históricos, 131,9%; mas com uma redução da taxa de crescimento do número de subscritores, 10,2% anual homóloga, a taxa mais baixa na nossa base de dados (desde dezembro de 2004).

Por operadores, a Vivo perdeu ligeiramente quota de mercado, menos 20pb para 29,2%; enquanto a Oi mantém uma tendência positiva com um ligeiro aumento de quota de mercado 20pb, para 18,98%.

market slowing down...

Telefónica, Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2013 17,35 €

Portugal Telecom, Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2013 5,30 €

António Seladas, CFA
Millennium investment banking

EDP Renováveis



**RECOMENDAÇÃO
COMPRA**



**RISCO
Baixo**



**PREÇO ALVO FINAL DE 2013
5,30 €**

A EDPR anunciou que chegou a um acordo com China Three Gorges (CTG) para vender 49% do capital social e 25% dos empréstimos acionistas da EDPR Portugal por 359 milhões €.

Este acordo abrange 615MW de parques eólicos em operação em Portugal e também 29MW de parques eólicos a construir também em Portugal.

Comparando a nossa avaliação, há um impacto positivo de 89 milhões €, *ie*, cerca de 10 cêntimos por ação. De uma forma geral, consideramos este negócio positivo, uma vez que ajuda a cristalizar o valor dos parques eólicos em operação e ao mesmo tempo a reduzir a dívida. No entanto, do ponto de vista estratégico, estes tipos de negócios diluem a participação na EDPR nos seus ativos, na medida em que os interesses minoritários aumentam.

A transação está sujeita à aprovação das autoridades competentes e é esperada estar concluída até ao final do primeiro semestre de 2013.

O valor da empresa (*enterprise value*) implícito no negócio é de 1,011 milhões €, 513 milhões € dos quais relacionados com capitais próprios, 478 milhões € relacionados a empréstimos acionistas e dívida externa (sendo que este valor inclui o investimento esperado relativos aos 29MW a serem construídos) e também 20 milhões € relacionados com interesses minoritários em quatro parques eólicos.

Como já referimos, a CTG comprou 49% do capital próprio (*i.e.* cerca de 251 milhões €) e 25% dos empréstimos acionistas (cerca de 108 milhões €) pagando na totalidade cerca de 359 milhões € por esta operação. Segundo a EDPR o EV/MW implícito no negócio é 1,57 milhões € por MW.

Avaliamos aqueles 615MW (utilizando o método do *discounted cash flow*) em 697 milhões €, sendo 1,13 milhões € o múltiplo implícito na nossa avaliação. Se incluirmos os referidos 29MW de parques eólicos a construir (estes MW não estão incluídos em nossa avaliação) e assumirmos um *capex* por MW de 1,3 milhões € o valor seria cerca de 735 milhões €.

Considerando que 50% dos ativos são financiadas através de dívida e a parte restante através de capitais próprios (estrutura que assumimos no cálculo do custo de capital) e ao mesmo tempo replicando a estrutura implícita no negócio (49% capitais próprios e 25% de dívida), o negócio de acordo com a nossa avaliação seria efetuado por um valor de 272 milhões € (um valor inferior aos 359 milhões € pagos pela CTG), o que significa que há um impacto positivo de 87 milhões € (+10 cêntimos/ação).

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

MERCADOS RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target(Eur)
BESI	11-12-2012	Neutral	0,07
Nomura	04-12-2012	Reduce	0,06
Macquarie	06-11-2012	Underperform	0,05
KBW	06-11-2012	Underperform	0,05
UBS	05-11-2012	Neutral	0,08
Goldman Sachs	26-10-2012	Neutral	0,08
BA Merrill Lynch	19-09-2012	Underperform	0,05
BPI	18-09-2012	Neutral	0,09
BBVA	27-07-2012	Underperform	0,05

PORTUGAL

Título	Último Preço* (Eur)	Preço Alvo final '13 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,08	-	-	-	-	-

BES	0,90	0,95	5%	Manter	Alto	Rita Silva
BPI	0,97	1,10	13%	Compra	Alto	Rita Silva
Portugal Telecom	3,84	5,30	38%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Multimédia	3,00	3,20	7%	Manter	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	1,55	2,40	55%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa	0,31	0,55	77%	Compra	Alto	João Flores
Media Capital ²	1,28	2,15	68%	-	-	João Flores
Cofina	0,62	0,51	-16%	Venda	Alto	João Flores
Novabase	2,28	4,10	80%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	2,31	2,80	21%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	3,87	5,30	37%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,04	2,60	28%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
Brisa ³	2,10	-	-	-	-	António Seladas, CFA
Sonae	0,72	1,00	39%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	5,80	8,20	41%	Compra	Alto	António Seladas, CFA João Mateus
Sonae Capital	0,15	0,19	25%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	14,58	16,50	13%	Compra	Médio	João Flores
Sonae Indústria	0,50	0,70	41%	Compra	Alto	António Seladas, CFA João Mateus
Altri	1,65	1,65	0%	Manter	Alto	António Seladas, CFA João Mateus
Portucel	2,29	2,55	12%	Compra	Médio	António Seladas, CFA João Mateus
Cimpor ³	3,38	-	-	-	-	António Seladas, CFA João Mateus
Mota-Engil	1,57	1,50	-4%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	11,85	17,05	44%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

(3) Sem cobertura

* Valores à data de 21/12/2012

Fonte: Millennium investment banking



ESTA SEMANA... O PAÍS DO FUTURO E OS PROBLEMAS DO PASSADO

"Criatura moribunda"

Era novembro de 2009 quando a influente revista britânica, The Economist, publicou na sua capa uma memorável imagem do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, como um foguete a levantar voo, retratando o que era então considerada a grande história de sucesso da América Latina. De facto, naquela altura, após mais de uma década de estabilidade, e perante às descobertas de vastas reservas de petróleo e à valorização das *commodities*, os investidores viam no país a promessa de um *El Dorado*; o que, num contexto de forte expansão do crédito, permitiu a materialização de um espetacular ritmo de crescimento, um dos mais elevados desde os anos 70.

que altera a estrutura de preços e pressiona os custos de produção. A perda de competitividade da indústria face à concorrência externa tem sido enfrentada com medidas *ad hoc*, que pouco alteram os problemas estruturais (excessivos custos laborais, tributários e logísticos), motivo pelo qual os investidores, deparados com os sinais de estagnação económica, parecem hesitar em apostar no país.

Esta conjuntura, que ameaça o ainda elevado dinamismo do mercado laboral, comporta importantes custos políticos, riscos que deverão ser evitados a qualquer custo em 2013, ano que antecede as eleições presidenciais. Na medida em que as políticas monetária e orçamental já foram esticadas para níveis extraordinariamente acomodatórios, sem resultados significativos, as autoridades parecem estar à procura de

Três anos e muitas estatísticas decepcionantes depois, a mesma revista refere o então "fogueto", como "criatura moribunda", após os dados do PIB terem revelado um crescimento de apenas 0,6% no 3º trimestre, um dos ritmos mais baixos desde a crise financeira, e metade do que era esperado pelos mercados, não obstante o notável grau de acomodação da política económica. Como justificar esta dramática metamorfose?

Lições esquecidas?

O modelo "alternativo" de crescimento económico, com forte cariz redistributivo e intervencionista, de facto impulsionou o consumo no Brasil, fomentando um forte dinamismo, sobretudo no setor não-transacionável. A procura tem-se mantido resiliente, face à queda das taxas de juro, os reduzidos níveis de desemprego e aumento dos gastos públicos.

Em contrapartida, o desequilíbrio entre procura e oferta tem-se tornado mais agudo, com reflexo no recuo do investimento e na tendência de contração da indústria. Numa dinâmica cíclica, esta dicotomia alimenta e é alimentada pela inflação,

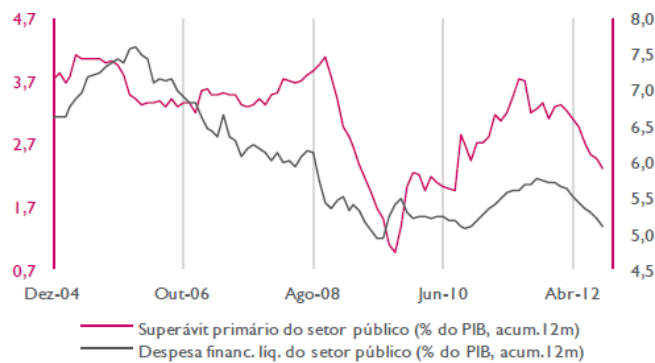
novos instrumentos para reavivar o crescimento económico.

A avaliar pela recente depreciação do real, a estratégia a ser contemplada pelo Governo poderá passar pela desvalorização da moeda, que se espera que favoreça a atratividade dos produtos nacionais face aos estrangeiros. Contudo, esta opção tornará ainda mais inacessíveis os bens de capital e os produtos intermédios importados pelas empresas, correndo a sua competitividade e pressionando os custos de produção.

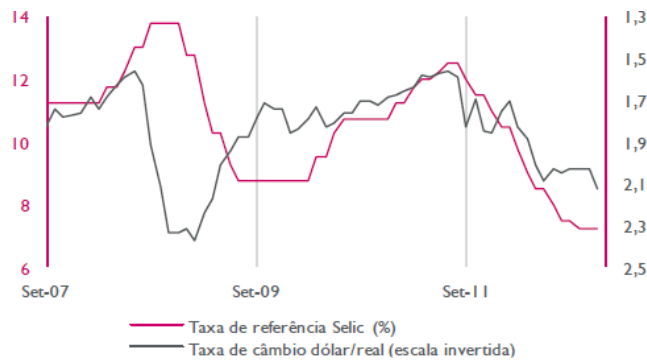
Em última instância, o resultado será uma diminuição da oferta e aumento generalizado dos preços, com prejuízo para a generalidade dos agentes económicos não agraciados pelas políticas redistributivas. Assim, ao invés de perseguir as diretrizes que proporcionaram a "descolagem" no novo milénio, o Governo parece privilegiar uma ideologia intervencionista, matriz presente em boa parte da história económica brasileira, e só abandonada após uma "década perdida".

Joana Freire
Research Mercados Financeiros do Millennium BCP

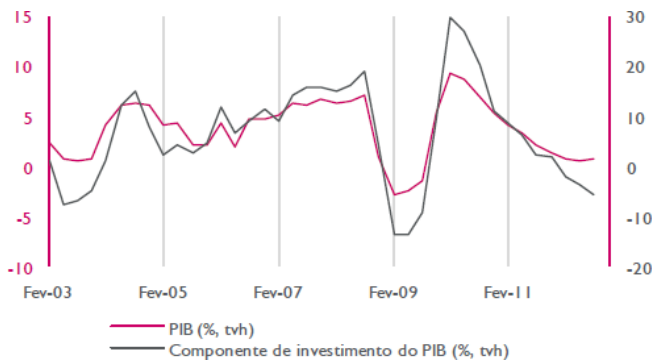
Promessas do Governo...



...e do Banco Central...



...não convencem investidores



Quadro de previsões

	Atual	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13
PIB (tvt)	0,6 ^(a)	0,5	0,2	0,5	0,3
Taxa desemp.	5,3 ^(b)	6,0	6,8	7,0	7,1
Inflação (tvh)	5,5 ^(c)	5,6	5,9	6,5	7,0
Taxa Selic	7,25 ^(d)	7,25	7,25	7,25	7,50
Taxa 3m (BM&F)	7,1 ^(d)	7,4	7,5	7,5	7,9
Swap 1 ano	7,1 ^(d)	7,6	7,7	7,8	8,1
Swap 2 anos	7,5 ^(d)	8,0	8,2	8,4	8,6
Eur/Brl	2,7 ^(d)	2,7	2,8	2,9	2,9

Nota: Valores fim de período. (a) 3º trim. 12; (b) outubro; (c) novembro; (d) dezembro

Fonte: Bloomberg, Datastream, FMI, Research Mercados Financeiros Mib e Millennium bcp

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do site do Millennium bcp.



★ RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Fidelity Euro Blue Chip	35,58%	4
2º Morgan Stanley European Property	34,00%	4
3º Pictet Biotech EUR	33,92%	6
4º Pictet Biotech USD	32,95%	6
5º Millennium Eurofinanceiras	30,53%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES SEMANA DE 10/12/2012 A 14/12/2012

Fundos
1º Fidelity European High Yield
2º Morgan Stanley Euro Corporate Bond
3º Millennium Ações Portugal
4º Millennium Euro Taxa Fixa
5º Fidelity Global Consumer Industries

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2012/12/21 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2012/12/21 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp.

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

★ RANKING DE CERTIFICADOS

TOP RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
DAX30	31,9%	Telecomunicações	-20,2%
Trigo	28,4%	Technical EU	-1,3%
EPRA Europe	27,7%	IBEX35	-1,0%
Technical US	26,6%	Brent	1,2%
Value Growth US	22,1%	Prata	2,7%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 17/12/2012 A 21/12/2012

Certificados

- 1º S&P500
- 2º EUROSTOXX50
- 3º DAX
- 4º MSCI EMERGING MARKETS
- 5º GOLD



SERVIÇO DE ALERTAS

ESTEJA SEMPRE ATENTO PARA NÃO PERDER A OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO!

POR SMS OU EMAIL, SUBSCREVA O SERVIÇO DE ALERTAS E RECEBA INFORMAÇÃO SOBRE:

- Cotações dos títulos do PSI20
- Situação das suas Ordens de Bolsa

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9 - Normalmente, actualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respectivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem acções das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, reflectem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.
- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.
- O Millennium bcp integrou o consórcio, como "Co-Manager", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Maio 2012.

16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

17 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	nov-12	out-12	set-12	jun-12	mar-12	dez-11	jun-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	92%	85%	65%	78%	72%	68%	76%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	8%	19%	4%	7%	11%	14%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	4%	0%	3%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	4%	4%	8%	7%	3%	7%	0%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	4%	4%	4%	11%	14%	14%	10%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-1.9%	2.9%	10.7%	-15.5%	1.1%	-25.0%	-3%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5,256	5,356	5,203	4,698	5,557	5,494	7,324	7,588	8,464	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao site do Millennium bcp e escolha as opções: Contas, Personalização, Dados Pessoais, e posteriormente, Criar / Alterar endereço de E-mail.

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.500.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Estamos em processo de adoção do Novo Acordo Ortográfico.